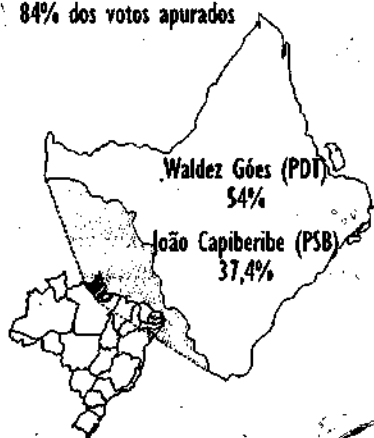


AMAPÁ

84% dos votos apurados



Fonte: TSE

Sarney no Senado mais uma vez

FABIANA GITSIO E REUTERS
SÃO PAULO.

Aliado de primeira hora de Lula, o ex-presidente José Sarney, foi reconduzido a mais um mandato de oito anos ao Senado pelo Estado do Amapá. Mas apesar dos 53,9% dos votos válidos até as 20 horas de ontem, não foi uma vitória fácil. Sarney foi fortemente ameaçado em sua terceira candidatura ao Senado pelo Estado pela ex-policia militar Cristina Almeida (PSB), com uma plataforma feminista e focada nas causas negras — novidade na história política do Estado. No entanto, o político experiente conseguiu reverter a situação e ganhou a disputa.

No passado, Sarney migrou sua candidatura do Maranhão para o Amapá para abrir espaço para a filha Roseana. O resultado mostra que denúncias de compras de votos e do uso da máquina municipal, estadual e federal em favor de Sarney (PMDB) acabaram não prejudicando sua candidatura, nem de seu aliado, Antônio Waldez Góes da Silva — o Amapá é o único Estado que o PDT conseguiu fazer um governador.

As 21 horas de ontem, Waldez já contava com 94,7% dos votos, liderando a disputa com 53,8% dos votos válidos apurados em um Estado que tem 360.614 eleitores. Em segundo, João Capiberibe (PSB), com 37,5% dos votos. Já em Alagoas, com 88,9% dos votos apurados, venceu Teotônio Vilela Filho.

Na Paraíba, onde haverá segundo turno, a disputa foi acirradíssima, sem um favorito. Até as 20 horas prevalecia o empate técnico, que vigorou também durante a campanha. Com 54,99% das urnas apuradas, aparecia com 49,62% dos votos válidos o atual governador, Cássio Cunha Lima (PSDB), 43 anos, três vezes prefeito de Campina Grande, cidade que é o segundo maior colégio eleitoral do Estado. José Maranhão, de 73 anos, ex-deputado federal e estadual e governador do Estado por duas vezes além de aliado do senador Ney Suassuna, envolvido na máfia dos sanguessugas, com 48,98% dos votos.

Marcelo Déda, do PT, é o novo governador de Sergipe, derrotando João Alves já no primeiro turno. Déda saiu na frente logo que as primeiras urnas foram apuradas. As 19 horas, com 74,5 mil votos apurados, 6,5% do total dos 1.299 mil eleitores no Estado, Déda aparecia com 36 mil votos, o que representa 53,59%. Alves tinha 29 mil, ou 43,78% do total.

Citado pela máfia dos sanguessugas, Wellington Dias, do PT, liderava as eleições para o governo do Piauí. As 20 horas, com a apuração de 54,51% dos votos, Dias, candidato à reeleição liderava a disputa com 61,62% dos votos válidos. Em segundo, aparecia Mão Santa (PMDB) com 24,58%. Em terceiro lugar, aparecia Firmino Filho (PSDB) com 12,83% dos votos válidos.

GAZETA MERCANTIL

02 OUT 2006